

REDUÇÃO DO ANALFABETISMO MOTOR POR MEIO DE ATIVIDADES RECREATIVAS: UMA POSSIBILIDADE ENTRE TANTAS

ALAN BANIETTI MENDES

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo principal mostrar possibilidades de redução do analfabetismo motor em nossa geração por meio de atividades recreativas, vendo a sua relação com a psicomotricidade e o desenvolvimento motor, analisando suas causas e consequências. Como sabemos, as crianças da atualidade tem uma forma de brincar e se entreter diferente das gerações anteriores, hoje em dia fica cada vez mais difícil encontrar crianças brincando livremente na sua rotina, isto se dá por conta de alguns fatores que podemos encontrar nos tempo atuais, como: os programas de entretenimento, a tecnologia, falta de segurança ao brincar na rua livremente, os pais super protetores, dentre outros fatores. Isso pode ter sérios resultados na vida de uma criança, como a falta de habilidades motoras básicas, correr, saltar, equilibrar-se, entre outras. Este artigo tem a intenção de mostrar o que isso acarretará na vida das crianças e em seus futuros sérios resultados, visando também uma maneira de combater e diminuir esse quadro por meio de atividades recreativas, lúdicas e brincadeiras nas gerações futuras. As contribuições teóricas para este artigo partiram dos seguintes autores: Tani (2005), Oliveira (2005), Rigolin (apud LUCCHETTI, 2018), Gimenez (2015), Flinchum (1968), Gallahue e Ozmun (2005). Conclui-se, na realização dessa presente pesquisa que foi possível mostrar, partindo de concepções de vários autores que relatam sobre as causa e dificuldade ao qual o analfabetismo motor relacionado ao desenvolvimento motor e a psicomotricidade vem causando nas crianças, que uma possível prevenção das dificuldades de aprendizagem motoras e da psicomotricidade se faz possível quando se trabalha com as atividades recreativas.

Palavras-chave: Analfabetismo motor. Desenvolvimento motor. Psicomotricidade. Recreação.

1. INTRODUÇÃO

Através desse artigo temos como objetivo mostrar as consequências do analfabetismo motor nas novas gerações, trazendo assim seus riscos tanto na parte motora da criança como na cognitiva, observando a situação como um todo, veremos um possível método, através das atividades de recreação, para combater e prevenir que esse quadro aumente nas gerações futuras.

Segundo Rigolin (apud LUCCHETTI, 2018), a palavra analfabetismo motor é uma tendência mundial que leva crianças e adolescentes a não desenvolverem adequadamente seu repertório motor e sua coordenação, e quando se tornam adultos, tem dificuldades de realizar movimentos básicos no seu cotidiano e de aprender movimentos específicos que lhes permitem praticar atividades físicas e esportivas.

Para Oliveira (2005), nesses dias atuais já é fato que a inatividade física é cada vez maior no mundo moderno. Nota-se que a imobilidade, comum aos adultos, está se tornando hábito também no mundo infantil. Com uma rotina cada vez mais cheia de obrigações e considerável diminuição do tempo livre, além das restrições de espaço, por questões de segurança, hoje as crianças não sobem mais em árvores ou brincam nas ruas. Esse quadro pode contribuir para mudar o que chamamos de “analfabetismo motor”.

Dentro dessa situação onde denominamos como analfabetismo motor, podemos observar além das habilidades do desenvolvimento motor na criança a psicomotricidade, definida por GALVÃO (apud ROSSI, 2012) como:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÃO, 1995, p. 10).

Observaremos então as influências de vários aspectos que temos em nossa sociedade atual como, a tecnologia, brincadeiras de rua que foram perdidas com o tempo, entre outras, sabendo desses casos, mostraremos a visão e a importância das atividades recreativas na infância das crianças desta geração.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura. Para isso, foram selecionados artigos nacionais obtidos nos sites SciELO, Google Acadêmico, revistas e livros impressos. Os artigos e livros foram publicados

entre os anos de 1981 e 2018 As palavras-chave utilizadas no idioma português foram analfabetismo motor, recreação e psicomotricidade.

3. BASES TEÓRICAS

3.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O objetivo desta seção é abordar o conceito de desenvolvimento motor:

O desenvolvimento motor de um modo geral pode ser entendido como a capacidade do indivíduo usar o corpo para se movimentar no mundo, uma vez que envolve diversas habilidades aprendidas no decorrer da vida, indo desde as habilidades mais grosseiras até as mais finas. (LIMA JUNIOR, S/D, p. 16534).

Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que o desenvolvimento motor é um processo contínuo de alterações do comportamento humano, que tem início no nascimento até o fim da vida, este desenvolvimento está relacionado com os acontecimentos proporcionados e vivido por cada indivíduo, em como eles conseguem realizar cada umas das tarefas ou lidar com as situações ocorridas.

Desta forma podemos observar que quanto maior os estímulos e situações motoras vividas pelas crianças, maior será o seu repertório motor para realizar certas tarefas, principalmente na fase inicial do desenvolvimento motor onde elas conseguem ter uma maior aprendizagem dos movimentos.

Ainda falando de Gallahue e Ozmun (2005), vemos que o desenvolvimento motor está relacionado não só a parte de movimentos, mas sim a parte cognitiva e afetiva do ser humano, tendo como influência muitos fatores, dentre esses fatores, é mostrado, o ambiente, o biológico, cognitivo, social.

No glossário de sua obra, Bee e Boyd (2011, p. 475) definem desenvolvimento motor como “Crescimento e mudança na capacidade de dominar habilidades motoras grosseiras (como caminhar ou correr) e habilidades motoras finas (como desenhar ou escrever)”.

Na relação com o movimento para Go Tani et al. (2014, apud LIMA JUNIOR, s.d, p. 16534), discursa que os movimentos realizados em nosso dia-a-dia serão os mesmos realizados numa possível modalidade esportiva em seu futuro, nesse entendimento, vemos que o movimento não mudará, e sim os

estímulos adquiridos, visando assim a importância de proporcionar as crianças a grande quantidade de vivências motoras possíveis, sendo assim ela terá uma maior facilidade no futuro pra realizar práticas com alto grau de dificuldade e risco.

Sobre a aprendizagem motora Go Tani... [et al]. (1988 s.p apud COSTA, s.d, p.12).

“A Aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente com o indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência. É, portanto, uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduo.”

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que existe uma influência complexa no desenvolvimento e refinamento de padrões e das habilidades de movimento. Segundo os autores, “O desenvolvimento motor é um aspecto de desenvolvimento total. Ele está estreitamente relacionado com os domínios cognitivo e afetivo do comportamento humano, sendo afetado por uma série de fatores” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p.104).

3.2 Analfabetismo motor

Segundo Rigolin (apud LUCCHETTI, 2018), o analfabetismo motor é uma convergência que está ocorrendo no mundo todo, ao qual altera o desenvolvimento motor e sua coordenação adequada em crianças e adolescentes, isso afeta diretamente em suas vidas adultas, adquirindo certas dificuldades motoras para a realização dos movimentos motores básicos em sua vida diária, contem dificuldades em aprender habilidades de movimentos específicos que resultam na pratica de atividades esportivas e físicas.

Ainda por Rigolin (apud LUCCHETTI, 2018) esse acontecimento marcante no desenvolvimento dessa geração, ao qual denominamos de, analfabetos motores, que ao longo dos anos vem crescendo com muita força na educação infantil, pode estar relacionado a alguns fatores como o uso compulsivo da tecnologia, os pais que em seu tempo livre não dão atenção em brincar com o seus filhos, o fato da criança não ter acesso ao brincar nas ruas,

a superproteção, juntamente com a preocupação exagerada com a segurança da criança.

Para Oliveira (2005), completa discursando que nos dias de hoje já está mais do que claro que a falta das atividades físicas tornam se cada vez mais comum num mundo moderno, com isso podemos identificar que com a falta de atividades físicas em adultos está se tornando algo comum no mundo infantil, com as crianças em uma rotina cheia de obrigações é normal com que elas percam o seu tempo livre, com isso as crianças dessa geração acabam perdendo muita oportunidade de vivencia, como subir numa árvore ou criar as suas próprias brincadeiras na rua e esse conjunto de fatores gera nas crianças ao chamamos de analfabetismo motor.

De acordo com Gimenez (2015), esse distúrbio motor nas crianças é denominada por vários nomes como: *clumsy* (desajeitado), *awkard* (SUGDEN; WRIGHT, 1998), transtorno no desenvolvimento da coordenação ou distúrbio desenvolvimental da coordenação (MISSIUNA; RIVARD; POLLOCK, 2011), onde ele coloca a referência de vários autores em sua escrita.

Ainda Gimenez (2015) declara que esses indivíduos tem a sua aparição nas aulas de educação física entre 6% a 10% das crianças presentes, dentre esses dados a predominância desse quadro é de meninos, as dificuldades motoras dessas crianças têm relação ao sócio afetivo, onde o indivíduo tem a sua dificuldade específica de movimento.

Rigolin (apud LUCCHETTI, 2018) vai ressaltar como consequência do analfabetismo motor o uso inadequado da tecnologia, tirando as crianças do brincar, ressalta também a importância dos pais terem esse tempo de brincar com os seus filhos, o autor explica que esse desenvolvimento é um processo ao qual devemos compreender pois é muito comprometido e crucial em sua fase de engatinhar ou na primeira infância onde dos 3 aos 6 anos de idades os movimentos e habilidades motoras podem ser freados e prejudicados na criança dando assim uma dificuldade futuro do seu desenvolvimento.

Chiviacowsky (2014) conduziu um estudo com objetivo de analisar alguns aspectos do desenvolvimento motor de crianças até a 4ª série, como parte de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas. Além de investigar o desenvolvimento motor, o estudo também abordou as habilidades motoras básicas e fundamentais.

A autora conclui que:

A pouca preocupação em desenvolver e refinar habilidades motoras básicas ou fundamentais e sua combinação durante o período da pré-escola e do ensino fundamental até a 4ª série poderá levar as crianças a falhas e frustrações durante a sua adolescência e idade adulta. Apesar de não ser impossível a ocorrência de aprendizagem de habilidades motoras na idade adulta, esse processo com certeza não será fácil. Ansiedades, medos e até mesmo uma baixa auto-estima e autoconceito acerca de suas potencialidades motoras por parte do aprendiz são aspectos que caracterizam o “analfabeto motor” e que dificultam a sua motivação para aprendizagem e participação em atividades que poderiam ser ricas para sua vida, sejam elas esportivas, recreativas ou apenas de integração social. (CHIVIACOWSKY, 2014, p.10).

3.3 Psicomotricidade

De acordo com Galvão (1995 apud BECKERT; TRENHAGO, 2015, p.03), a visão da psicomotricidade, em sua atuação educacional, almeja alcançar uma forma de organização psicomotora da ciência do corpo como espaço temporal de um indivíduo (visando através da unidade psicossomática). Esse marco é essencial no processo comportamental de uma aprendizagem, já que, busca distinguir o corpo em suas diversas relações como: perceptiva, simbólica e conceitual, que compõem um plano na representação de uma vivência imprescindível da integração, elaboração e à expressão de vários atos ou gestos propositados.

Segundo Galvão (1995 apud ROSSI, 2012) a psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional.

Ainda para Galvão (1995 apud ROSSI, 2012) a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo: Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem

através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. Galvão (apud ROSSI, 2012).

De acordo com Vygotsky (1991 apud BARRETO NETTO, et al., s.d, p.22) relata os processos de desenvolvimento de crianças da seguinte forma:

segundo Vygotsky (1991a), o processo de desenvolvimento ocorre em dois níveis: primeiro no nível social (interpsicológico), depois no nível individual, no interior da criança (intrapicológico). As ações da criança serão interpretadas pelas pessoas ao seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir desta interpretação do grupo social em que a criança está inserida e com o qual compartilha de códigos e significados, ela poderá atribuir significados às próprias ações e desenvolver processos psicológicos que ela mesma possa interpretar. (apud BARRETO NETTO, et al., s.d, p.22).

Já pra Fonseca (2004 p.19 apud GROMOWSKI, SILVA, 2014) mostra que: “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”.

De acordo com GALVÃO (1995, apud BECKERT; TRENHAGO, 2015 p. 03). A ciência que estuda a humanidade através do corpo em movimento, chama-se psicomotricidade. Além disso o processo de maturação tem total relação com o início da obtenção de processos cognitivos e afetivas orgânicas. Isso tudo é mantido pelos conhecimentos básicos: Intelecto, Cognitivo e Movimento.

Para GALVÃO (1995, p.10 apud BECKERT; TRENHAGO, 2015 p. 03).

Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÃO, 1995, p. 10).

Segundo Le Boulch (1987 s.p apud BECKERT, TRENHAGO, 2015 p.04) a Psicomotricidade é uma ciência que analisa os comportamentos motores por meio do desenvolvimento em sua totalidade psicofísica, visando realizar com que os indivíduos encontrem o seu corpo através de uma interação com o mundo

externo e interno, com a sua aptidão para a ação e movimentação. Dessa maneira, deixar tanto a criança quanto ao adulto, expressar as suas ações e movimentos de uma forma suave, com o uso do seu próprio corpo.

Ainda Le Boulch (1987, apud BECKERT, TRENHAGO, 2015 p.02) traz que o trabalho psicomotor com relação as crianças prevê a formação de uma base indispensável, tanto pro psicológico e afetivo, quanto ao desenvolvimento motor, desta maneira as crianças se desenvolvem esses aspectos por meio das atividades lúdicas.

NEGRINE (1986, p.15 apud GROMOWSKI, SILVA, 2014) faz o seguinte relato sobre a psicomotricidade:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

BARRETO NETTO, et al. (s.d, p.03) aborda o desenvolvimento psicomotor na educação infantil dessa maneira:

Na educação infantil, de modo geral, a intervenção no desenvolvimento psicomotor da criança é realizado na recreação e/ou por meio de atividades chamadas de coordenação viso-motora, figura-fundo, coordenação motora fina, entre outras. Tal modo de interferir no desenvolvimento psicomotor das crianças comporta concepções e filiações teóricas a disciplinas científicas que estabelecem, por exemplo, essa relação linear e mecanicista entre psicomotricidade e alfabetização.

3.4 Recreação

Para dar continuidade na pesquisa, algumas definições de diferentes autores são essenciais para entendermos o que é recreação.

Recreação originada do latim “recreare” que possui o sentido de “criar novamente” algo bom e enérgico. Ferreira (2003, apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d, p.35).

Para Braga (1977 s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d, p.35). “recreação é qualquer atividade, física ou mental, da qual depende ou não diretamente a nossa subsistência, que se pratica espontaneamente, do que nos advém prazer e satisfação física e ou psíquica.”

A recreação é definida como o relaxamento do corpo e da psique. Ela é alegria, satisfação, divertimento. Consiste na escolha de atividades de maneira livre, praticada nos momentos de lazer, pode ser passiva ou ativa, grupal ou individualizada, espontânea ou organizada. Schmit (apud FRIETZEN, s.d, s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36).

Gouvêa (1963, s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36) nos traz uma perspectiva interessante:

Recrear é educar, pois a recreação permite criar e satisfazer o espírito estético do ser humano ricas possibilidades culturais, permite escapar do desagradável, utilizando excesso de energia ou diminuindo tensão emocional; é experiência, complementa atividade compensadora, descarrega impulsos agressivos, fuga de pressão social que provoca frustração, monotonia ou ansiedade. GOUVÊA (1963, s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36).

Todas as atividades feitas de forma espontânea, com prazer e criativas, visado a ocupação do tempo livre pode ser compreendido como recreação. Para a obtenção do prazer a recreação deve contemplar as diferentes faixas etárias e promover que o indivíduo tenha liberdade para escolher as atividades. Guerra (1996 apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36).

Segundo Mian 2003 o significado de recreação é estar satisfeito e animado em fazer uma atividade, é realiza-la de maneira livre e espontânea, mantendo o interesse só por estar participando, sem que haja obrigatoriedade e opressão para a participação da mesma. Mian (2003 apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36).

Com uma visão única, Silva (1959, apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.37), mostra-nos:

Muitas diversões, muitos passatempos catalogados ou tidos como recreadores, não passam de atividades destruídas, nocivas a formação do caráter, responsáveis por grande número de problemas morais e sociais. A verdadeira recreação contém todos os elementos citados - entretenimento, diversões, passatempos e distração- mas em um nível construtivo. Atividades feitas apenas com o sentido de "matar o tempo" não podem ser classificadas como recreação relata Silva (1959, apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.37).

Gonçalves, Hernandez e Roncoli (2018, p.163) consideram que ao se estabelecer um projeto para promoção de recreação e lazer é necessário envolver conteúdos para o desenvolvimento humano e social, indo além do entretenimento e da diversão.

Os autores ainda afirmam que existe a preferência para que a recreação seja inserida no tempo livre, configurando-se como ferramenta de lazer, porém, pode ser também um recurso utilizado na educação, “que inserida em determinados períodos, pode atuar de maneira intelectual por meio da resolução de problemas de forma criativa (GONÇALVES; HERNANDEZ; RONCOLI, 2018, p.17).

Crippa et al. (2003) realizaram um estudo buscando identificar o perfil motor de 19 crianças de 4 a 5 anos envolvidas em atividades recreativas em aulas de Educação Física. Para o estudo, os autores utilizaram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), de Rosa Neto (2002). Após análise dos resultados obtidos, os autores constataram que as crianças participantes do estudo encontravam-se dentro dos parâmetros normais de acordo com a idade, “[...] entretanto, nas áreas de motricidade fina e esquema corporal, estas obtiveram índices abaixo do esperado para sua idade e do que foi encontrado em outros estudos” (p.19).

Outra conclusão dos autores refere-se à motricidade fina:

Na área da motricidade fina, percebeu-se que os alunos participam bastante de brincadeiras no período em que não estão em aula que envolva esta área; com isso, poderá estar faltando na escola a vivência destas atividades. O déficit apresentado em relação à área de esquema corporal poderá ser devido ao tempo gasto com jogos televisivos, ou até

mesmo à restrição de atividades envolvendo noção de simetria corporal, relaxamento, equilíbrio postural, etc. (CRIPPA et al., 2003, p.19)

Os resultados da pesquisa de Crippa et al. (2003) ainda se direcionam ao perfil motor. Os autores indicam a necessidade das crianças de 4 a 5 anos participarem mais de brincadeiras lúdicas, “pois estas poderão proporcionar índices satisfatórios de desenvolvimento motor” (p.19).

3.5 Recreação como meio para combate do analfabetismo motor

Takatori (2012 apud OLIVEIRA, 2013) diz que para um desenvolvimento saudável da criança, o brincar é extremamente importante e está presente na vida do ser humano ao longo dos anos. Seja no campo físico, cognitivo e psíquico, é inevitável o brincar não estar relacionado com o desenvolvimento integral do mesmo. Além do prazer que o brincar proporciona na vida da criança, tal ação é de extrema importância para os papéis que ela irá exercer durante toda a vida.

Kishimoto (1997 s.p apud GODINHO; AOKI; SILVA, 2009 p.06) relata que:

A criança que brinca vive a sua infância, torna se um adulto muito mais equilibrado fisicamente e emocionalmente suportara muito melhor as pressões das responsabilidades adultas e terá maior criatividade para solucionar os problemas que lhe surgem, sendo assim, a brincadeira é uma atividade não apenas natural, mas, sobretudo sócio-cultural já que muitas crianças a cada dia têm menos tempo para brincar, pois os pais se matriculam no maior número possível de atividades e como conseqüência elas são vítimas de estresse bem mais cedo[...]. Kishimoto (1997 s.p apud GODINHO; AOKI; SILVA, 2009 p.06)

Para Wajskop (1995, s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36) “diz que “quando as crianças brincam ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência.” “Essas transferências de relações fazem com que elas expressem até mesmo sem preocupar com o receio do adulto.” WAJSKOP (1995 s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.36).

Já segundo Carvalho; Fioroni; Almeida (2006, apud GODINHO, AOKI, SILVA, 2009).

A criança brinca para conhecer-se a si própria e aos outros em sua relação recíproca; para aprender normas sociais de comportamento; hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos que freqüentemente ocorrem a sua volta.

Infelizmente, tanto para os professores como para as crianças, a maioria delas recebem regras formatadas sem chance de alterações, ao invés de receber significações. Todas elas devem aceitar as regras prontas para se tornar bons adultos. Mian (2003 s.p apud GODINHO; AOKI; SILVA, 2009 p.03).

Guerra (1988 s.p apud INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL, s.d p.43) mostra as formar de participação dentro da recreação visando assim o campo ao qual ela está presente e os diversos modos de atividades:

Segundo Guerra (1988), quanto a Forma de Participação: Recreação Ativa e Recreação Passiva.

Ativa:

Atividades Motoras - Exigência maior do físico. Ex. Jogos Infantis e Esportes em Geral;

Atividades Intelectuais - A mente é mais utilizada. Ex. Xadrez e Quebracabeça;

Atividades Artísticas ou Criadoras - Ex. pintura, desenho, carpintaria, escultura, teatro, música, etc.

Atividades de Risco - Ex. àquela na qual o praticante coloca à prova sua integridade. Ex. paraquedismo, mergulho profundo, vôo livre etc.

Passiva:

Atividades Sensoriais - Tem uma participação interativa com a atividade. Ex. Torcida no estádio - grita, balança os braços, salta participando emotiva e fisicamente.

Atividades Transcendentais - Confunde-se com o Ócio pela participação de espectador. Ex. Ver pinturas no museu, contemplar o pôr-do-sol, relaxamento tranquilizante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o analfabetismo motor vendo o que ele é, e o por que vem acontecendo suas consequência e o que causa isso na fase infantil, vemos que está diretamente relacionada ao desenvolvimento motor e psicomotricidade, sabendo disso, pudermos analisar e utilizar as atividades recreativas como meio de redução desse problema, notamos o quão importante e quanta coisa a recreação, o brincar, e a ludicidade proporcionam na vida das crianças, acredito que a recreação é uma possibilidade entre tantas outras, para que ajude no desenvolvimento da criança de uma forma ampla com diversidades de vivencias e habilidades visando desde aspecto motor quanto da psicomotricidade, através do brincar melhora o analfabetismo motor, pesquisas futuras podem ou não nos confirmar isso.

REFERÊNCIAS

BARRETO NETTO, et al. **Psicomotricidade com Bakhtin, Vygotsky e Paulo Freire: etapas do recorte na educação infantil.** Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss03_02.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020

BECKERT, E, A; TRENHAGO, J. **Psicomotricidade infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico** 2015 disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0382.pdf>> acesso em: 15 janeiro 2020.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento** [recurso eletrônico]. Tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. 12.ed. – dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, A.D. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.** s.d, pg.12. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019

CRIPPA, L.R. et al. Avaliação Motora de Pré-Escolares que Praticam Atividades Recreativas. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 14, n. 2, p. 13-20, 2. sem. 2003

CHIVACOWSKY, Suzete. **Educação física escolar até 4ª série: em busca da erradicação do analfabetismo motor.** 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Suzete_Chiviacowsky/publication/236231678_Educacao_fisica_escolar_ate_4_serie_em_busca_da_erradicacao_do_analfabetismo_motor/links/0046351730b817c38c000000.pdf>. Acesso em: 18/05/2020.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento motor** [recurso eletrônico]: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução Denise Regina de Sales, revisão técnica: Ricardo D.S. Petersen. 7.ed. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GODINHO, J.P.B; AOKI, R.B; SILVA, G.D.B. **IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS NO ESTADO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS 2009** Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/PO34743624886.pdf> acesso em: 30 maio 2020.

GONÇALVES, P.S.; HERNANDEZ, S.S.S; RONCOLI, R.N. **Recreação e Lazer** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Erik Menger Silveira. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GIMENEZ, R, **Educação física inclusive na educação básica, reflexões, propostas e ações**. vol. 1 editora: crv ano: 2015 capítulo 13.

GROMOWSKI, V. SILVA, J. disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil> 2014 acesso em: 30 maio 2020.

INSTITUTO WALLON EDUCACIONAL. **PSICOMOTRICIDADE, MOVIMENTO E RECREAÇÃO**.s.d p.35,36,37,43 disponível em: <http://www.triatos.com.br/um-passeio-no-mundo-da-dislexia/arquivos/PSICOMOTRICIDADE-MOVIMENTO-E-RECREACAO.pdf> acesso em: 30 maio 2020.

LIMA JUNIOR, P. F. **Desenvolvimento Motor Infantil por meio de Atividades Lúdicas em um Colégio Particular do Município de Guarapuava-PR**. S. D. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25851_13519.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

LUCCHETTI, A. **Estamos formando uma geração de analfabetos motores”, diz pesquisador**. 09 2018 Disponível em: <https://www.educacaofisica.com.br/ciencia-e-exercicio/estamos-formando-uma-geracao-de-analfabetos-motores-diz-pesquisador/>>. Acesso em: 30 maio 2020.

OLIVEIRA, A.A.B. O analfabetismo motor ameaça nossas crianças! **Revista EF**. ano V | nº 17 | setembro 2005. Disponível em: http://www.confef.org.br/revistasWeb/n17/06_O_ANALFABETISMO_MOTOR.pdf >. Acesso em: 11 março 2020.

OLIVEIRA, Conceição Aparecida Defendi de. **AS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS INCLUÍDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA**. UNISALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Terapia Ocupacional: uma Visão Dinâmica em Neurologia. 2013.

RIGOLIN, L **O que é Analfabetismo Motor**. 2017. Disponível em: <<http://analfabetismomotor.com.br/>>. Acesso em: 15 junho 2019

ROSSI, F.S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**. MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012.

TANI G. **Comportamento motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U, 1998.